



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

NAIR ELZIRA BARBOSA CAVALCANTI MEDEIROS

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E SERVIÇO SOCIAL: as repercussões do
ecletismo teórico para a direção social do conhecimento produzido**

CAMPINA GRANDE-PB

2016

NAIR ELZIRA BARBOSA CAVALCANTI MEDEIROS

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E SERVIÇO SOCIAL: as repercussões do
ecletismo teórico para a direção social do conhecimento produzido

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Serviço Social da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mônica Barros da
Nóbrega

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488p Medeiros, Nair Elzira Barbosa Cavalcanti
Produção de conhecimento e Serviço Social [manuscrito] : as repercussões do ecletismo teórico para a direção social do conhecimento produzido / Nair Elzira Barbosa Cavalcanti Medeiros. - 2016.
34 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Mônica Barros da Nóbrega, Departamento de Serviço Social".

1. Serviço Social. 2. Produção de conhecimento teórico. 3. Ecletismo teórico. I. Título.

21. ed. CDD 361

NAIR ELZIRA BARBOSA CAVALCANTI MEDEIROS

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E SERVIÇO SOCIAL: as repercussões do
ecletismo teórico para a direção social do conhecimento produzido

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação Serviço Social da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Bacharel em Serviço Social.

Aprovado em: 01 de Dezembro de 2016

Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA

Mônica Barros da Nóbrega
Prof.^a. Dr.^a Mônica Barros da Nóbrega - DSS/CCSA/UEPB
Orientadora

Patrícia Crispim Moreira
Prof.^a Me. Patrícia Crispim Moreira - DSS/CCSA/UEPB
Examinadora

Thereza Karla de Souza Melo
Prof.^a Me. Thereza Karla de Souza Melo - DSS/CCSA/UEPB
Examinadora

Às duas mulheres que amo,
Socorro e Lívia, dedico.

AGRADECIMENTOS

À Deus, acima de todas as coisas, por me possibilitar chegar até aqui. Sem Ele, eu nada seria;

À professora e orientadora Mônica Barros da Nóbrega, pela paciência e confiança depositada a mim nos dois anos de pesquisa;

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Proteção Social – GETRAPS e ao Núcleo de Pesquisa e Práticas Sociais – NUPEPS, pelo acolhimento enquanto pesquisadora dos mesmos;

À Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, espaço que me possibilitou várias descobertas e aprendizado;

Às queridas professoras que compõem a banca examinadora, por aceitarem o convite e pelo que contribuíram em diferentes momentos da minha graduação em Serviço Social;

Às professoras Cleomar Campos da Fonseca e Moema Amélia Serpa Lopes de Souza, excelentes profissionais com quem compartilhei disciplinas na graduação e discussões no grupo de pesquisa;

Aos demais professores da graduação, em especial, à professora Sheyla Suely por quem tenho profunda admiração e a quem imprimo a responsabilidade de muito do que sei sobre a teoria marxiana;

Às minhas colegas e amigas de turma, agradeço pelos quatro (quase cinco) anos de convivência;

Às amigas que levo para vida, Aylanna Priscila, Marta Suéle, Alexandra Bonifácio e Rosana Araújo por estarem ao meu lado nesses anos de construção;

Ao meu esposo, Valdeilton Arruda da Silva, que acompanha minha trajetória desde o ensino médio e que me apoia muito;

À minha filha, Lívia Cavalcanti Arruda, que está ao meu lado dividindo esse momento ímpar da minha vida;

À minha família, minha mãe guerreira, Maria do Socorro B. C. Medeiros, que sempre acreditou em mim, meu pai, Marcone Gomes de Medeiros (in memoriam), minha irmã Amanda Barbosa C. Medeiros, peça fundamental no (re) descobrimento do curso ao qual sempre tive interesse, meu irmão, José Gabriel C. Medeiros e sobrinhos, Anny, Maria Alicya e Marcone Neto;

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente estiveram em meu caminho nesses quatro anos de caminhada.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	A ATUAL CRISE DO CAPITAL E SUAS INFLEXOES SOBRE O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	12
2.1	A atual crise do capital	13
2.1.1	O Serviço Social brasileiro no atual contexto de crise capitalista	19
3	AS REPERCUSSÕES DO ECLETISMO TEÓRICO PARA A DIREÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO PRODUZIDO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	24
3.1	A direção social do conhecimento teórico no Serviço Social brasileiro	24
4	CONSIDERAÇÕES	28
	REFERÊNCIAS	30

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E SERVIÇO SOCIAL: as repercussões do ecletismo teórico para a direção social do conhecimento produzido

Nair Elzira Barbosa Cavalcanti Medeiros¹

RESUMO

O presente artigo sistematiza os resultados das pesquisas intituladas “Produção de conhecimento e Serviço Social: a direção social em debate” e “Produção de conhecimento teórico no serviço social brasileiro: um estudo sobre as repercussões do ecletismo para a direção social do conhecimento produzido”, vinculadas ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cotas 2013/2014 e 2014/2015. Pesquisas estas do tipo bibliográfica e documental, fundamentadas no método crítico dialético, tendo como material empírico as teses de doutoramento em Serviço Social, defendidas nos Programas de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no ano de 2013, com conteúdo liberado para consulta pública. Tiveram como objetivos principais, analisar como vem se dando a apropriação do referencial teórico-metodológico de base marxiana/marxista e suas implicações para a direção social do conhecimento teórico produzido. Bem como analisar as implicações da presença do ecletismo teórico, para a direção social do conhecimento produzido. Os resultados sugerem que, no conhecimento teórico analisado o anúncio do referencial teórico-metodológico de base marxiana/marxista predomina, muito embora o ecletismo teórico apareça também como uma significativa tendência, a qual contribui para inviabilizar a apreensão do real na sua essência, bem como para revitalizar o lastro conservador da profissão. Logo, a direção social desse conhecimento ao mesmo tempo em que reforça a direção social estratégica do projeto ético-político profissional, também a coloca em questão.

Palavras-Chave: Serviço Social. Produção de conhecimento teórico. Direção social. Ecletismo teórico.

1 INTRODUÇÃO

O artigo ora apresentado tem por finalidade sistematizar os resultados das pesquisas “Produção de conhecimento e Serviço Social: a direção social em debate”, realizada em 2013/2014, e “Produção de conhecimento teórico no Serviço Social brasileiro: um estudo sobre as repercussões do ecletismo para a direção

¹ Aluna de Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: naircmedeiros@hotmail.com

social do conhecimento produzido”, desenvolvida no período de 2014 a 2015, tendo como material empírico as teses de doutoramento defendidas nos Programas de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, na área de Serviço Social, no ano de 2013, disponibilizadas em meio digital, com conteúdo liberado para consulta pública.

Trata-se dos resultados de pesquisas do tipo bibliográfica e documental. Para definição das amostras utilizamos critérios quantitativos e qualitativos, os quais nos permitiram uma representação da realidade adequada para os propósitos das investigações. Assim, estabelecemos como recorte temporal o ano de 2013, período em que o Código de Ética Profissional, em vigência, completou 20 anos de sua promulgação, o qual materializa o projeto ético-político profissional.

A decisão de circunscrever o levantamento em torno da produção discente da Pós-Graduação, em especial das teses, decorreu do suposto de que parte importante da produção de conhecimento no país e, em particular, no Serviço Social, se desenvolve no processo de formação de novos pesquisadores no interior da Pós-Graduação. Quanto ao recurso digital, consideramos as facilidades de acesso e de agilidade na aquisição do material a ser analisado.

Considerando a existência dos 31 (trinta e um) Programas na área de Serviço Social/Economia Doméstica, conforme dados disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 10 de dezembro de 2013, priorizamos apenas àqueles que possuíam cursos de doutorado, visto que concentravam uma produção teórica supostamente mais aprofundada. Dentre esses selecionamos aqueles em Serviço Social e que possuíam o maior conceito atribuído pela CAPES na avaliação trienal 2010 e 2013, o que correspondeu a 03 (três) Programas, o da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), com conceito 07 (sete) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com conceito 06 (seis). Em um universo de 22² (vinte e duas) teses que foram mapeadas retiramos uma amostra de 20%, resultando em 06 (seis) teses a serem analisadas.

² Na pesquisa realizada em 2013/2014 foram mapeadas 22 (vinte e duas) teses e na de 2014/2015 10 (dez) teses, das quais retiramos uma amostra de 20%, resultado em 04 (quatro) e 02 (duas) teses a serem analisadas.

Com o intuito de ordenar, resumir e analisar as informações contidas nas fontes, de maneira que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa, elaboramos, como critério, roteiros para leitura dirigida que permitissem extrair os elementos fundamentais para apreensão do objeto de estudo.

Para a sistematização e análise crítico/analítica pormenorizada de todo o material coletado, consideramos os elementos historicamente mais significativos, as conexões existentes entre esses elementos e a identificação dos elos fundamentais que efetuam a mediação entre a essência e a aparência, ou a reprodução do concreto pensado.

Assim, o conhecimento teórico foi apreendido como o processo de elucidação da realidade. Uma modalidade particular de conhecimento, entre outras, a exemplo da arte, do conhecimento prático da vida cotidiana, do conhecimento religioso etc., pois, como observou Marx (2008), existem diversas formas de apropriar-se do mundo. A apropriação teórica difere da apropriação do mundo na arte, na religião e no espírito prático. As diferentes modalidades de conhecimento nos possibilitam certa forma de apropriação do real, porém é a apreensão teórica que tende a ser a mais universal e mais completa, visto que busca captar e reproduzir este real por meio do pensamento.

Com relação à direção social, Netto (1996) afirma que, esta se refere ao complexo da cultura profissional (valores, princípios, concepções teóricas, instrumentos operativos), germinada ao longo dos anos 1980 e na entrada dos anos 1990, em meio ao embate contra o lastro conservador da profissão. Portanto, cultura esta que deu origem à formulação de uma nova direção social e política para a profissão, configurando um projeto profissional que se materializa a partir da conjunção de várias dimensões, as quais contemplam o efetivo reconhecimento da teoria social crítica como substrato teórico e político-cultural capaz de fundamentá-lo, bem como a organização política da categoria e o conjunto de documentos que orientam política e juridicamente a profissão no país (Lei 8.662/93 que regulamenta a profissão; o Código de Ética de 1993; e as Diretrizes Curriculares para a formação acadêmica).

Portanto, como destacaram Teixeira e Braz (2009), direção social que nega, em seus princípios, o projeto societário hoje hegemônico, colocando-se a favor da construção de uma nova ordem social. Logo, que requisita um conhecimento crítico, que vá a raiz e desvende o real nas suas múltiplas dimensões.

Já o ecletismo, segundo Tonet (1995) se constitui na liberdade de tomar ideias de vários autores e articulá-las segundo a conveniência do pensador, sem, contudo, verificar com rigor a compatibilidade de ideias e paradigmas diferentes, resultando numa verdadeira “colcha de retalhos”. Portanto, não possibilitando a apreensão do real na sua totalidade.

Conforme Rocha (2005), o ecletismo, enquanto postura teórico-metodológica e ídeo-política, busca estabelecer o consenso entre as diferentes matrizes do conhecimento social, o que também advoga o ideário pós-moderno que reatualiza os procedimentos teórico-metodológicos do conservadorismo profissional e, conseqüentemente, do ecletismo teórico, frente aos desdobramentos da crise de sociabilidade do capital e do trabalho na esfera do conhecimento. Do ponto de vista filosófico, desloca o foco da concretude da realidade e transfere para o domínio da consciência, do pensamento, da intuição, enfim, do discurso do sujeito, o qual determina o critério de verdade. Nesse sentido, essa fuga da realidade acaba por gerar teorias sociais irracionalistas, que não partem do real, mas daquilo que é dito e pensado sobre ele. O método, a forma como se busca investigar o real torna-se o centro das atenções.

Desse modo, o ecletismo

[...] não apenas é um “sistema” falho, uma frágil mistura de ideias variadas (e, comumente, opostas), mas uma análise arbitrária da realidade. Arbitrária por possuir como critério de verdade a formalidade do método, da argumentação da retórica, do discurso, da aparência de verdade entrevista pelo sujeito. Constituído-se, assim, em uma visão subjetivista da realidade, mistifica-se esse real postulando um falso consenso de ideias. (ROCHA, 2005, p.57).

É consensual entre os autores adeptos da teoria social crítica que o ideário pós-moderno exerce a função social de justificação das transformações processadas na vida social pela ofensiva do capital, questionando as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a ideia de emancipação universal, as grandes narrativas ou os fundamentos de explicação proclamados pela Modernidade (BARROCO, 2011). Logo, que apreende o mundo como contingente, gratuito, diverso, instável, imprevisível, um conjunto de culturas, germinando um determinado grau de ceticismo acerca da objetividade da verdade, da história e das normas, em relação às idiossincrasias e a coerência de identidades (EAGLETON, 1998).

A premissa, segundo Netto (1992), é que há uma crise de cultura e de civilização vinculada ao fracasso das promessas da modernidade, compreendida como o grande projeto histórico, social e cultural que, contido no iluminismo, vinculava a racionalidade do controle sobre a natureza à emancipação e à libertação dos homens. Diante deste quadro, anuncia-se que o desenvolvimento da ordem burguesa, no estágio monopolista, conduz à pós-modernidade, espaço de abortamento deste projeto.

Portanto, o Serviço Social na sua trajetória histórica, em especial na sua produção teórica, apesar dos avanços conquistados em decorrência da incorporação da perspectiva teórico-metodológica marxiana/marxista, foi possível detectar no material empírico analisado na pesquisa realizada em 2013/2014, o anúncio majoritário da referida perspectiva, bem como a recorrente presença do ecletismo teórico, traço da herança conservadora da profissão. Razão pela qual fomos motivadas a apreender na pesquisa desenvolvida em 2014/2015, as implicações dessa tendência para a direção social do conhecimento teórico produzido.

Conforme frisou Souza (2014, p. 536), no Serviço Social “O ecletismo mantém-se, como tendência limiar do pluralismo e do sincretismo da prática, tensionando o sentido e a direção social da produção de conhecimento”.

Pluralismo que, em conformidade com o Código de Ética do Assistente Social em vigência, se constitui “através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual” (BRASIL, 1993, p. 03). Assim, entende-se que não se trata de incorporar conceitos e teorias antagônicos ou contraditórios, uma vez que

O pluralismo proposto busca não mesclar conhecimentos de forma aleatória. É aquele que se aproxima da dimensão de totalidade, buscando resgatar a relação dialética entre distintas teorias, preservando a identidade comum a cada uma, com uma forte clareza dos seus parâmetros norteadores, evitando a confusão da convivência indistinta de aportes teórico-metodológicos que remetem ao ecletismo. (SILVA, 2008, p.147)

E o sincretismo da prática, segundo Netto (2011), se caracteriza como um princípio constitutivo do Serviço Social desde as suas origens, tanto no âmbito ideológico, dada as interações realizadas entre as vertentes culturais ideológicas (a tradição europeia e a norte-americana), quanto no plano científico na medida em

que, no envolver histórico da profissão, os seus agentes incorporaram ecleticamente novas teorias para fundamentar não apenas o exercício profissional, mas também a sua produção teórica.

Sendo a natureza sincrética do Serviço Social resultado do modo difuso como a “questão social”³ aparece na sua imediaticidade, Netto (2011) entende que, por esta se apresentar à profissão de diversas formas, possibilita associar a intervenção profissional a múltiplos segmentos da vida social, ao mesmo tempo em que bloqueia as possibilidades de se delimitar a sua especificidade. Além disto, o Estado também contribui para o sincretismo na profissão, dado que demanda do assistente social uma intervenção sobre as expressões da “questão social” através das políticas públicas setoriais, reforçando o seu enfrentamento de forma fragmentada.

A posição de receptor do conhecimento produzido pelas ciências sociais fez com que a profissão se colocasse em uma postura passiva que o absorvia sem, no entanto, questionar criticamente a sua validade. Esta é a razão pela qual no decorrer da história foi possível observar que em sua produção teórica ocorria não uma síntese, mas um agregado, apresentando-se como uma estrutura reiterativa, expressando um claro sincretismo científico, que no plano teórico se expressava no ecletismo.

Desse modo é importante ressaltar a relevância acadêmica e social deste estudo, dada ao papel decisivo que assume a produção de conhecimento teórico no desvendamento do processo de produção e reprodução da vida social sob o

³ Para Netto (2001), o termo “questão social” historicamente foi utilizado pela burguesia subsumindo o caráter político da luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho à fluidez de algo de natureza “social”, o que justifica o uso das aspas. A partir da segunda metade do século XIX, a expressão “questão social” deixa de ser usada indistintamente por críticos sociais de diferenciados lugares do espectro ídeo-político, escorregando vagarosamente, contudo nitidamente para o vocabulário próprio do pensamento conservador. Ou seja, passa a ser utilizada a partir da separação entre o econômico e o social, dissociando as questões econômicas das “questões sociais”. Nas sociedades anteriores à ordem burguesa, as desigualdades, as privações etc. decorriam de uma escassez que o baixo nível de desenvolvimento das forças produtivas não podia suprimir. Na ordem burguesa constituída, portanto, decorrem de uma escassez produzida socialmente, que resulta, necessariamente, da contradição entre as forças produtivas (crescentemente socializadas) e as relações sociais de produção (que garantem a apropriação privada do excedente e a decisão privada da sua destinação) e do caráter mercantil que reveste obrigatoriamente os valores de uso. A “questão social”, nesta perspectiva teórico-analítica, não tem nada a ver com os desdobramentos de problemas sociais que a ordem burguesa herdou ou com traços invariáveis da sociedade (uma “natureza humana” conclusa, dada para todo o sempre), mas com a sociabilidade erguida sob o comando do capital.

capitalismo e na instrumentalização do assistente social para a construção de projetos de intervenção e para a intervenção propriamente dita.

Enfim, este trabalho está dividido em dois tópicos. Inicialmente buscaremos discutir, de maneira sucinta, a atual crise do capital e as transformações societárias decorrentes deste processo. Posteriormente trataremos, especificamente, das inflexões advindas da referida crise sobre o Serviço Social brasileiro e, para finalizar, apresentaremos os resultados alcançados nas citadas pesquisas e faremos as nossas considerações.

2 A ATUAL CRISE DO CAPITAL E SUAS INFLEXÕES SOBRE O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

As profundas transformações societárias que emergiram na década de 1970 redesenharam amplamente o perfil do capitalismo contemporâneo. Estas transformações vinculam-se às gigantescas mudanças que ocorreram no chamado “mundo do trabalho” e que produziram as equivocadas teses do “fim da sociedade do trabalho” e do “desaparecimento” do proletariado como classe. Alterações que estão relacionadas aos impactos causados nos circuitos produtivos pela revolução científica e técnica em curso desde a metade do século XX. No entanto, estas transformações não se limitam ao âmbito da produção, visto que envolvem a totalidade social, configurando a sociedade tardo-burguesa que emerge da restauração do capital (NETTO, 2010).

Com o esgotamento da “onda longa expansiva” da dinâmica capitalista, que garantiu mais de duas décadas de significativo crescimento econômico, resultando na redução das taxas de lucro, o capital respondeu com uma ofensiva política, econômica e ideológica, dentre outras. Assim, Os anos subsequentes são caracterizados pela conjunção “globalização”/“neoliberalismo” que apresenta o real papel do capital, o qual não tem nenhum “compromisso social”. “O capitalismo ‘globalizado’, ‘transnacional’, ‘pós-fordista’, desvestiu a pele de cordeiro – e a intelectualidade acadêmica [...] descobriu a ‘nova pobreza’, os ‘excluídos’ etc. – em suma, descobriu a *nova ‘questão social*”⁴” (NETTO, 2010, p. 9-10).

⁴ Sobre a esse processo Castel (1998) faz sua análise da nova questão social a partir de sua manifestação por meio do "enfraquecimento da condição salarial", sendo um de seus efeitos, considerando "o desemprego em massa e a instabilidade das situações de trabalho, a inadequação

Essas mudanças na ordem social capitalista produziram novas demandas profissionais, ampliaram os espaços sócio-ocupacionais, alteraram as condições de trabalho, exigiram a incorporação de sólidos fundamentos para adensar a formação profissional e desafiaram as práticas organizativas dos sujeitos profissionais. Todas essas mudanças ocorreram em um curto espaço de tempo e em uma conjuntura histórica marcada pela reestruturação produtiva do capital. Nesse contexto, a ofensiva do pensamento burguês no que se refere à fragmentação e fetichização da vida social e a reatualização das práticas e ideologias conservadoras, fundamentais à reprodução do capital, gerou um esvaziamento da compreensão crítica da sociedade, por intermédio do estímulo a análises superficiais da realidade e a necessidade de dar respostas imediatas às demandas postas aos profissionais do Serviço Social (MOTA; AMARAL, 2014).

Portanto, para se discutir a produção de conhecimento teórico no Serviço Social brasileiro, necessário se faz nos remetermos ao movimento do real enquanto uma totalidade na qual esta produção se insere, ou seja, na atual crise do modo de produção capitalista.

2.1 A atual crise do capital

Nas últimas décadas vem ocorrendo no sistema capitalista o agravamento de suas contradições internas, as quais impulsionaram uma crise na qual todo o sistema mundial encontra-se inserido desde os anos de 1970. O modelo de produção fordista era, até então, a forma de organização hegemônica do processo de trabalho e tinha como fundamento a produção em massa voltada para o consumo também em massa. No entanto, o crescente índice de desemprego decorrente da crise e a ruptura deste ciclo de produção/consumo em massa resultaram em um grande impacto sobre a taxa de lucros capitalista. Desta forma, aquilo que era uma das características elementares do fordismo/keynesianismo passa a ser encarado enquanto um problema a ser combatido: a rigidez (SANTOS, 2007).

Como saída para a crise inicia-se um movimento caracterizado por três frentes principais, tendo como eixo norteador a flexibilidade *versus* a rigidez do

dos sistemas clássicos de proteção para dar cobertura a essas condições, a multiplicação de indivíduos que ocupam na sociedade uma posição de supranumerários, 'inempregáveis', inempregados ou empregados de um modo precário, intermitente" (p.25).

fordismo. São esses: 1) investimentos em capitais especulativos, tendo em vista que este espaço não tem envolvimento direto com a produção, cujo rendimento é garantido pela sua liquidez e mobilidade em tempo real; 2) reestruturação industrial, evidenciado pelas inovações tecnológicas e organizacionais, o trabalho deixa de ser central e surge a busca pelo consenso entre as classes, além de se repor antigas formas de exploração escondidas e; 3) mudanças no padrão de regulação estatal para que o mercado consiga implementar a flexibilização do trabalho, ou seja, “Estado mínimo para os trabalhadores e máximo para o capital” (SANTOS, 2007, p. 20).

Assim, o neoliberalismo, expressão da reestruturação política e ideológica, foi adotado com a pretensão de naturalizar o ordenamento do sistema capitalista e das desigualdades sociais, contribuindo para o desmonte das conquistas sociais da classe trabalhadora, consolidadas nos direitos sociais que têm o Estado como seu principal mediador.

Para Guerra (2014, p. 49),

Com o avanço do neoliberalismo, repõem-se práticas centradas nos sujeitos e em suas famílias, cuja aparente humanização da política acoberta o fato de serem intervenções disciplinadoras, em detrimento da organização e mobilização dos sujeitos. Pretende-se fortalecer os sujeitos enquanto indivíduo (supostamente empoderados) e não como sujeitos coletivos através de estratégias também coletivas.

Neste sentido, as conquistas sociais são entendidas enquanto impeditivos para o desenvolvimento e fluidez financeira do Estado, sendo apontadas como a principal causa de sua crise fiscal. Desta maneira, o pensamento neoliberal afirma que o bem-estar social é de responsabilidade dos indivíduos e seus grupos sociais, tirando do aparelho estatal o dever de dar respostas às manifestações da “questão social” e colocando na sociedade civil tal compromisso.

Sobre isto, Soares (2003, p.12) reitera que,

A filantropia substitui o direito social. Os pobres substituem os cidadãos. A ajuda individual substitui a solidariedade coletiva. O emergencial e o provisório substituem o permanente. As microssituações substituem as políticas públicas. O local substitui o regional e o nacional. É o reinado do minimalismo do social para enfrentar a globalização da economia. Globalização só para o grande capital. Do trabalho e da pobreza cada um cuida do seu como puder. De preferência, um Estado forte para sustentar o sistema financeiro e falido para cuidar do social.

Santos (2007) também enfatiza que, em países de industrialização tardia como é o caso do Brasil, não só o intervalo temporal em que se expressa os rebatimentos da crise do fordismo/keynesianismo é diferente – tendo em vista que, na realidade brasileira as consequências da recessão são mais visíveis a partir da década de 1990 – como todo o processo de reestruturação produtiva tem suas particularidades e devem ser avaliadas, levando em consideração o agravamento das condições negativas para a organização dos trabalhadores.

No Brasil, mesmo com o reestabelecimento da democracia na década de 1980, com a crise do capitalismo uma das saídas apontadas pelas classes dominantes, na esfera política, foi à adoção do neoliberalismo nos anos 1990. Resultando, pois, no desmonte dos direitos, principalmente sociais, outorgados na Constituição Federal de 1988.

Sob a égide do neoliberalismo, a educação, em particular, deixou de ser considerado um direito, passando a compor o setor de serviços não exclusivos do Estado. Logo, passou a ser vista como um serviço, que pode ser privatizado.

Isto posto, com a “contrarreforma”⁵ do Estado brasileiro, a Universidade foi transformada em uma organização social, deixando de ser uma instituição social, caracterizada como uma universidade operacional, visto que a mesma passou a ser regida por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade e administrada para ser flexível (CHAUÍ, 2003).

Logo, a universidade operacional é

Definida e estruturada por normas e padrões inteiramente alheios ao conhecimento e à formação intelectual, está pulverizada em micro organizações que ocupam seus docentes e curvam seus estudantes a exigências exteriores ao trabalho intelectual. A heteronomia da universidade autônoma é visível a olho nu: o aumento insano de horas/aula, a diminuição do tempo para mestrados e doutorados, a avaliação pela quantidade de publicações, colóquios e congressos, a multiplicação de comissões e relatórios etc (CHAUÍ, 2003, p. 7).

Esse foi o método proposto pelo Banco Mundial (BM) e implantado no Brasil, com o intuito de resolver os problemas da educação superior através da privatização das universidades públicas ou incentivando financeiramente alguns grupos privados

⁵ Expressão utilizada por Behring (2008, p.24) para caracterizar as transformações ocorridas na década de 1990, as quais não se reduziram a uma simples reforma, mas a uma contrarreforma devido ao seu caráter fortemente destrutivo e regressivo, diferente das “fugas para frente” do desenvolvimentismo.

na criação de estabelecimentos de ensino superior. Método este que gerou a desvalorização das universidades públicas, bem como a queda do nível do ensino superior.

Portanto, a crise do capitalismo que se arrasta desde a década de 1970, é considerada como “crise estrutural” (MEZÁROS, 2009), em decorrência do seu caráter global, seu alcance mundial e sua extensão temporal, apresentando-se como uma crise de longa duração, impactando tanto a esfera produtiva quanto o conjunto da vida social.

No âmbito político, houve uma redefinição do papel do Estado alterando a constituição de seu sistema de proteção social, “com ampla e profunda repercussão na órbita das políticas públicas, com suas conhecidas diretrizes de focalização, descentralização, desfinanciamento e regressão dos direitos sociais” (CEOLIN, 2014, p. 250).

A política social vem sendo utilizada como técnica de administração da pobreza, da barbárie capitalista. “Atualmente, ressalta-se o cariz assistencialista das políticas sociais prestadas a partir da lógica seletiva, meritocrática, abstraída de direitos” (GUERRA, 2014, p. 50).

Portanto, as estratégias utilizadas pelo capitalismo com o intuito de recuperar as suas taxas de lucro, resultou no processo de reestruturação do capital, como a introdução de novas tecnologias no sistema de produção bem como na precarização das relações de trabalho, intensificando a substituição do trabalho vivo por trabalho morto, desencadeando o desemprego estrutural.

O novo perfil da classe trabalhadora na sociedade contemporânea distingue-se da classe proletária fabril, tendo em vista que, a partir dos anos de 1980 e 1990 observa-se uma expressiva diminuição da classe operária industrial tradicional (HOBBSAWM, 1995 apud. CEOLIN, 2014), dando início a crescente “subproletarização” de uma grande parcela de trabalhadores e da proliferação do desemprego estrutural.

Como dito anteriormente, a retração do modo de produção fordista e, por conseguinte, a diminuição do proletariado fabril, abriu espaço às novas formas de desregulamentação do trabalho, reduzindo o número de trabalhadores estáveis que se estruturavam por meio de empregos formais. Cresceu, nesse processo, o número de trabalhadores terceirizados, subcontratados, temporários, composto por um aumento significativo do trabalho feminino, que em países desenvolvidos chega a

atingir mais de 40% da força de trabalho, na grande maioria das vezes, precarizado e desregulamentado. Assim,

Esta expansão do trabalho feminino tem, entretanto, um movimento inverso quando se trata da temática salarial, na qual os níveis de remuneração das mulheres são em média inferiores àqueles recebidos pelos trabalhadores, o mesmo ocorrendo com relação aos direitos sociais e do trabalho, que também são desiguais (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 338).

Ocorreu também uma significativa expansão dos assalariados médios no “setor de serviços”, no entanto, não se pode desconsiderar que atualmente este setor apresenta-se cada vez mais submetido à racionalidade do capital e à lógica dos mercados e, por isto, vem minimizando a absorção de mão de obra.

Outra particularidade desse novo perfil da classe trabalhadora está na crescente exclusão dos jovens que estão aptos a ingressarem no mercado de trabalho, bem como a dos trabalhadores considerados “idosos” pelo capital, “com idade próxima aos 40 anos e que, uma vez excluídos, dificilmente conseguem reingresso no mercado de trabalho” (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 339). Paralelamente a exclusão desses extratos da sociedade, observa-se a absorção precoce e criminosa de crianças ao mercado de trabalho nas mais diversas partes do mundo e em diferentes atividades produtivas.

De acordo com Antunes e Alves (2004), dado esse movimento, há uma crescente expansão do trabalho no chamado “Terceiro Setor”, que aparece como alternativa para os trabalhadores desempregados e precarizados, e que requer dos mesmos um perfil mais comunitário, visto que as atividades desenvolvidas pelos mesmos têm um caráter assistencial, geralmente sem fins mercantis ou lucrativos e que se desenvolvem à margem do mercado.

No entanto, essa forma de atividade social não pode ser entendida como uma alternativa efetiva e duradoura ao mercado de trabalho capitalista, muito menos como uma alternativa capaz de substituir a atual configuração da sociedade. Pois, o “Terceiro Setor”, que tem sua expansão relacionada diretamente à retração do mercado de trabalho industrial e de serviços, cumpre um papel funcional ao mercado e incorpora parcelas de trabalhadores desempregados pelo capital e abandonados pela desmontagem do *Welfare State* de maneira precária e limitada.

Outras tendências que vêm ganhando espaço com a reestruturação produtiva do capital é a expansão do trabalho a domicílio e/ou em pequenas unidades

produtivas, bem como a transnacionalização do capital e de seu sistema produtivo, tornando a configuração do mundo do trabalho cada vez mais transnacional, tendo em vista que há uma reconfiguração tanto do espaço quanto do tempo de produção. Desta forma, novas regiões industriais emergem e muitas desaparecem, além de inserirem-se cada vez mais no mercado mundial.

Para Antunes e Alves (2004, p.343),

A classe trabalhadora, portanto, é mais ampla que o proletariado industrial produtivo do século passado, embora este ainda se constitua em seu núcleo fundamental. Ela tem, portanto, uma conformação mais fragmentada, mais heterogênea, mais complexificada.

Nessa conjuntura de crise estrutural do capital (MEZÁROS, 2009), o complexo de valores-fetichê⁶ se estabelece com maior intensidade e amplitude. E, de fato, a propagação dos valores-fetichê faz parte da própria natureza da crise estrutural do sistema de controle sociometabólico do capital, na medida em que esses valores são o meio da reprodução social alienada, pois “quanto mais o capital explicita suas contradições sistêmicas, mas tende a se incrementar o fetichismo social como *modus* sistêmico de ocultar/deslocar as contradições objetivas postas” (ALVES, 2013, p. 37).

Logo, para Alves (2013), a crise do capital não é apenas uma crise da economia global, mas, sim, a “crise da civilização”, seja através dos milhares de trabalhadores precários, desempregados e vítimas do adoecimento físico e mental, seja por intermédio da catástrofe climática marcada pelo aquecimento global. Nas palavras do autor supracitado,

A reestruturação produtiva do capital sob a predominância do “espírito do toyotismo” é hoje, mais do que nunca, uma reestruturação sociometabólica no sentido de promover alterações não apenas no plano dos locais de trabalho propriamente ditos, mas no plano da ação social das individualidades pessoais de classe. Sendo assim, a reestruturação produtiva do capital não está apenas nas empresas, mas no lar e nas igrejas, no parlamento e nos sindicatos (ALVES, 2011 apud. ALVES, 2013, p. 31).

No âmbito cultural, os ideólogos burgueses, fundamentados no ideário pós-moderno, buscam respostas para a superação da crise, veiculando a ideia de que a

⁶ Caracterizados como “valores morais que exercem uma coerção moral sobre os indivíduos e que os conduzem de forma alienada na cotidianidade” (ALVES, 2013, p. 29).

teoria social crítica não atende aos dilemas da atualidade. A totalidade é confundida com totalitarismo e ocultamento das diferenças.

O ideário pós-moderno ao defender um pluralismo de jogos de linguagem não vai além dos consensos locais e temporais, pois não dispõe de critério para discernir as injustiças sociais e por isso mesmo nos deixa dependentes do *status quo*, sem possibilidade de realizar uma crítica sócio-política racional. Este ideário, pois, acaba não oferecendo nenhum apoio a democracia, conseqüentemente serve de base às injustiças vigentes. Portanto, deve “ser denominado conservador ou neoconservador, ou, ao menos, ser suspeito de realizar tais funções” (MARDONES, 1994 apud. SOARES, 2007, p. 42).

Enfim, nessa conjuntura de crise do capitalismo, que tem sua matriz geradora nos problemas advindos do processo de acumulação do capital, são requisitadas estratégias para a recuperação dos níveis de acumulação necessários para a sua manutenção e desenvolvimento, tornando-se necessária a germinação de uma cultura que favoreça a manutenção da ordem vigente.

2.1.1 O Serviço Social brasileiro no atual contexto de crise capitalista

Nas condições sócio-históricas contemporâneas as expressões da “questão social” se apresentam, também, com novas formas, aprofundando e recolocando suas contradições em outros patamares. Com o desmonte do sistema público de proteção social através da transferência da responsabilidade do Estado para a esfera privada, as políticas sociais passam a ser caracterizadas como ajuda, caridade e voluntarismo, provocando uma tensão entre a defesa dos direitos sociais universais e a mercantilização e refilantropização do atendimento as necessidades sociais, implicando, claramente, nas condições e relações de trabalho dos assistentes sociais.

De acordo com Ceolin (2014), as transformações ocorridas nas condições de trabalho dos assistentes sociais, limitam seu direcionamento ético-político, seja pela burocratização da vida social e/ou pela redução e cortes orçamentários no atendimento às demandas apresentadas na relação com os sujeitos do exercício profissional.

Neste sentido, o exercício profissional dos assistentes sociais está sendo mediado, consideravelmente, pela precarização das condições e relações de trabalho, o que vem, inclusive, reduzindo “a possibilidade de investimento na capacitação e na pesquisa”, conforme ressalta Guerra (2014, p. 49-50).

Para a autora acima referida, a

[...] nova tendência que comparece nos espaços de trabalho dos assistentes sociais é o crescente aumento de profissionais que possuem mais de um vínculo de trabalho, o que caracteriza o pluriemprego. Há, ainda, a inserção sócio-profissional em duas ou mais políticas sociais, uma rotatividade inédita, resultante dos vínculos instáveis e dos baixos salários, além da intensificação e extensão de carga horária por ter que cumprir, pelo menos, duas jornadas de trabalho. Numa profissão com quase 99% de mulheres, a tendência do pluriemprego, da intensificação do trabalho e do sobretrabalho doméstico, limita a possibilidade de investimento na capacitação e na pesquisa, mais ainda, no necessário tempo de lazer e de descanso, levando cada vez mais ao *stress* e adoecimento (GUERRA, 2014, p. 49-50).

Desse modo, as novas manifestações da “questão social”, somadas às condições de trabalho, vêm desafiando os assistentes sociais em seus princípios e diretrizes elaborados na dinâmica da trajetória de ruptura com o conservadorismo na sociedade e na profissão. Ou seja, vem colocando desafios para a efetivação do projeto ético-político profissional (CEOLIN, 2014), o qual se compromete com a universalidade dos direitos e com a emancipação dos indivíduos sociais.

Projeto este que se materializa a partir da conjunção de várias dimensões, as quais contemplam o efetivo reconhecimento da teoria social crítica como substrato teórico e político-cultural capaz de fundamentá-lo, bem como a organização política da categoria e o conjunto de documentos que orientam política e juridicamente a profissão no país (Lei 8. 662/93 que regulamenta a profissão; o Código de Ética de 1993; e as Diretrizes Curriculares para a formação acadêmica).

Logo, ancorado na teoria social crítica, concebe o pluralismo como um dado factual da vida social e da profissão. Pluralismo que não impede a luta de ideias, o que o diferencia do ecletismo que resulta da sua degradação teórica (NETTO, 1999).

Como ressaltam Teixeira e Braz (2009), que assume uma direção social que nega, em seus princípios, o projeto societário hoje hegemônico, colocando-se a favor da construção de uma nova ordem social. Portanto, que requisita um conhecimento crítico, que vá a raiz e desvende o real nas suas múltiplas dimensões.

Portanto, o contexto atual requer dos assistentes sociais uma competência sociopolítica capaz de acumular forças na elaboração de novas estratégias de

enfrentamento das expressões da contradição entre o desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais de produção. Bem como, de estratégias que acumulem forças na luta pelo acesso universal aos direitos civis, políticos, sociais e o aprofundamento da democracia como socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida, em uma perspectiva de autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais (CFESS, 1996).

Na formação profissional, Guerra (2014) reitera que, em decorrência da contrarreforma do ensino superior, há uma expansão do ensino privado e a distância e o sucateamento da universidade pública, o que tem favorecido uma formação de um perfil profissional mais adequado para “operar” as políticas sociais focalistas, precarizadas, assistencializadas e abstraídas de direitos sociais. A postura missionária é evidenciada, recobrando a imagem da profissão como se esta se tratasse de uma vocação e não de um trabalho assalariado. A dificuldade em responder o que faz o assistente social, a ausência de diferenciação entre práticas leigas, voluntárias e filantrópicas, sua polivalência, a tendência a incorporar tudo aquilo que outros profissionais não fazem, direciona o exercício profissional à desespecialização.

Dada a condição sócio-histórica do Serviço Social brasileiro, como vem se configurando as políticas sociais e as respostas que o assistente social tem concedido no campo das políticas sociais, o pragmatismo aliado ao sincretismo da profissão, constituem-se, na atualidade, como uma alternativa teórico-profissional à perspectiva de base marxiana/marxista, esta que tem concebido a elaboração de fundamentos sólidos para a compreensão dos processos sociais (MOTA; AMARAL, 2014).

Para Mota e Amaral (2014, p. 34), a busca por respostas imediatas às problemáticas contemporâneas e as que se relacionam ao comportamento dos sujeitos visando alterar sua conduta prática, “reatualizam a ‘velha’ psicologização da questão social, no âmbito da profissão”. Esses elementos aparecem para as universidades sob as formas de modelos de gestão, mestrados profissionais, estudos avaliativos e aplicados, entre outros, redirecionando a educação superior no Brasil, bem como a formação profissional.

Desta maneira, as referidas autoras indicam que o Serviço Social no século XXI tende a valorizar a sua dimensão técnica, que não deixa de ser importante, mas é insuficiente para pensar a realidade e a dinâmica social contraditória construída

pelo modo de produção capitalista, minimizando a dimensão intelectual e produzindo um enfraquecimento entre a formação profissional (que se propõe crítica) e o exercício profissional (conservador).

Contudo, Mota (2013) afirma que, a partir da capacidade organizativa da categoria profissional, é importante destacar que houve no seu desenvolvimento histórico uma resistência política, expressa na manutenção da formação generalista, na recusa dos cursos sequenciais, à distância e a criação de mestrados profissionalizantes. Iniciativas que foram determinantes pelo fato de que o Serviço Social brasileiro foi na contracorrente, por exemplo, do que aconteceu na Europa quando as novas políticas do BM acabaram por impulsionar um conhecimento voltado para atender as demandas do mercado.

É um dado da realidade que a produção de conhecimento teórico no Serviço Social brasileiro se consolidou nos anos de 1970 com a criação dos primeiros cursos de Pós-Graduação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1972), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976) e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1977).

A criação desses programas proporcionou à profissão uma abertura no campo da pesquisa e, por conseguinte, o estabelecimento de um diálogo profícuo de seus conhecimentos produzidos com as Ciências Sociais, abrindo caminhos para que o Serviço Social deixasse seu “status” de profissão meramente interventiva, para uma profissão capaz de produzir conhecimento no sentido de romper com a ação pragmática, típica da cotidianidade. Assim, essa inserção do Serviço Social no circuito acadêmico pôs em debate antigos paradigmas até então não questionados pela categoria profissional, “[...] tais como: o Serviço Social como ramo do saber, a existência de objeto e métodos próprios, o endogenismo, a suposta neutralidade e assepsia dos conhecimentos técnicos” (GUERRA, 2011, p. 132).

Podemos ressaltar que, no Serviço Social brasileiro, somente a partir da década de 1980, conforme Souza (2014), ocorreu o aprofundamento teórico e qualificado da obra de Marx, possibilitando que a vanguarda da profissão adotasse um posicionamento crítico e que rompesse com o arcabouço ideológico-cultural decorrente do pensamento conservador. Assim, passou a buscar fundamentos científicos mais sólidos que orientassem a atuação dos profissionais, possibilitando o desvelamento das contradições em que a profissão opera, percebendo as implicações de seu trabalho como um instrumento de manutenção e reprodução da

ordem, bem como o entendimento da função das políticas sociais no sistema capitalista. Adensaram-se estudos sobre a seguridade social no Brasil, sobre as políticas setoriais e sobre o processo de financeirização do capital, dentre outros. As entidades representativas da categoria, do ponto de vista político e institucional, mantêm-se atentas aos influxos do debate crítico-dialético.

Todavia, nas produções teóricas da área ainda é possível identificar, além dos avanços conquistados⁷, principalmente a partir da década de 1990, dificuldades, equívocos e limitações referentes ao tratamento conferido aos objetos de pesquisa. Como exemplo, a percepção de que deveria existir uma identidade entre teoria e prática, e que a prática moldada pela teoria teria que corresponder, enquanto produto final, a uma teoria “aplicada” (SOARES, 2007).

Essa dificuldade de apreensão de que as esferas (teoria e prática) possuem particularidades e mantêm certa autonomia no interior da unidade que as vincula indissociavelmente, segundo Soares (2007), se intensifica pelo fato de que a apropriação da teoria social crítica permanece restrita a um pequeno grupo de profissionais ligados à produção de conhecimento.

Desta maneira, o que se observa no campo da produção teórica do Serviço Social nas últimas décadas é ainda uma limitação para realizar as mediações entre universalidade, particularidade e singularidade, o que resulta em uma tendência ao pragmatismo e ao ecletismo teórico.

Neste sentido, buscaremos a seguir apresentar os resultados alcançados nas pesquisas que desenvolvemos, destacando as repercussões do ecletismo teórico para a direção social do conhecimento teórico produzido nas teses de doutoramento por nós analisadas.

⁷Avanços esses, expressos na perspectiva ontológica adotada pelo Código de Ética do Assistente Social de 1993, pela Lei de Regulamentação da Profissão e pelas Diretrizes Curriculares de 1996, as quais têm como pressupostos basilares a concepção de que a profissão está inserida na divisão sociotécnica do trabalho e que o seu objeto se constitui nas diversas expressões da “questão social” no capitalismo dos monopólios. Além, de o Serviço Social brasileiro ter se constituído enquanto área de produção de conhecimento, deixando de lado o seu status de profissão meramente interventiva, construindo uma cultura intelectual de cariz teórico-metodológico crítico, dentre outros (SOARES, 2007).

3 AS REPERCUSSÕES DO ECLETISMO TEÓRICO PARA A DIREÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO PRODUZIDO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Os resultados aqui sistematizados se remetem às pesquisas vinculadas ao PIBIC/UEPB/CNPq, realizadas nas cotas 2013/2014 e 2014/2015, as quais detectaram um avanço no sentido do aumento quantitativo da produção de conhecimento teórico no Serviço Social e o anúncio prevalecente da opção pelo recurso teórico-metodológico de base marxiana/marxista, não obstante de algumas dificuldades quanto à utilização do método crítico dialético, bem como da recorrência do ecletismo teórico.

3.1 A direção social do conhecimento teórico no Serviço Social brasileiro

Diante do material coletado e analisado, foi possível constatar o privilégio concedido ao tema da política social, espaço em que se inscreve majoritariamente a atuação do assistente social. Sobressai-se o interesse pela participação da sociedade civil, a seleção socioeconômica, a política de educação, saúde, criança e adolescente; bem como ao tema do Serviço Social, com destaque para a formação profissional.

Logo, identificamos a riqueza de temas que vêm circunscrevendo o interesse dos pesquisadores na área de Serviço Social, resultante, como já destacado por lamamoto (2007), de uma série de determinantes históricos, sociais e políticos, relacionados com o próprio desenvolvimento da sociedade, que define demandas concretas para o Serviço Social e exige respostas profissionais.

Portanto, foi possível constatar no conjunto das teses mapeadas e analisadas que os assistentes sociais vêm se debruçando sobre questões que se articulam com suas áreas de interesse. Prevaecem os temas que historicamente têm sido privilegiados nas pesquisas na área.

Contudo, segundo Souza (2014), o amplo leque temático na produção profissional trouxe consigo influências de correntes teóricas distintas, tais como: estruturalista, funcionalista, weberiana e não poucas ditas “pós-modernas”, pois a heterogeneidade das demandas de intervenção junto às várias expressões da questão social requer uma variedade de saberes operativos diversos, com características peculiares, própria das bases sócio-materiais da produção capitalista

contidas nas estruturas do Estado e da sociedade civil-burguesa, que reproduzem o sincretismo do Serviço Social no exercício profissional e sua expressão teórica, o ecletismo, na produção do conhecimento.

Os autores das teses assumem claramente a produção de conhecimento teórico como uma contribuição valiosa do Serviço Social para a apreensão de problemas sociais que afetam a maioria da população brasileira e para subsidiar a intervenção na realidade social, expressando uma postura ética sobre o papel do conhecimento na sociedade contemporânea, como já detectaram Carvalho; Silva e Silva (2005).

Pois, as motivações que envolveram esse conhecimento dizem respeito, majoritariamente, às demandas da prática profissional. Esses sujeitos produziram conhecimentos teóricos motivados pelo ideal de contribuir para uma intervenção qualificada na realidade social.

Na tentativa de identificarmos o perfil dos sujeitos que protagonizaram o conhecimento teórico aqui tratado e, conseqüentemente, imprimiram certa direção social a esse conhecimento, recorremos a Plataforma Lattes/CNPq, especialmente, aos Currículos Lattes de cada um deles, disponíveis na referida plataforma. Assim, constatamos que nesse universo, quanto ao gênero, predomina o feminino. Fato que reafirma a nítida marca de gênero apresentada ao longo da trajetória do Serviço Social, que se expressa na sua composição majoritariamente feminina tanto da categoria profissional quanto de seu público usuário.

Quanto à formação acadêmica foi possível constatar que a maioria dos sujeitos é da área do Serviço Social, estando, majoritariamente, no exercício da docência. Diante do exposto fica mais uma vez confirmada a tendência já identificada por diversos estudiosos da área. Ou seja, são os assistentes sociais no desempenho da atividade de docência que vem produzindo o conhecimento teórico na área. Logo, não poderemos deixar de ressaltar as condições desfavoráveis em que essa atividade vem sendo desenvolvida, ao que tudo indica com repercussões negativas sobre o processo de produção de conhecimento teórico. Se não necessariamente sobre a direção desse conhecimento, mas sobre as condições objetivas e subjetivas nas quais estão inseridos os sujeitos responsáveis por essa produção.

Mancebo (2011), por exemplo, ao analisar uma das dimensões da atividade de docência, ou seja, a produção de conhecimento, destaca que seguindo a

tendência predominante no mundo do trabalho, sob o imperativo da acumulação flexível do capital, essa atividade, além de precarizada, foi também flexibilizada e intensificada, diante do aprofundamento de uma sociabilidade produtiva que alcança o limite extremo da autoexploração.

É consensual que, atualmente, as universidades passam por uma importante crise que ameaça a sua existência enquanto espaço privilegiado de produção, reprodução e divulgação do conhecimento em suas diferentes formas e modalidades, especialmente aquele comprometido com o pensamento crítico e com a práxis revolucionária. As condições de trabalho dos docentes e dos demais profissionais se agravam progressivamente, principalmente devido à precarização das condições de trabalho, causada principalmente pelo arrocho salarial e pela introdução de ferramentas de avaliação de desempenho que privilegiam a produtividade de viés quantitativo e burocrático (MARXISMO21).

No tratamento conferido aos seus objetos de pesquisas, prevalece a busca pelos fundamentos, pois que, majoritariamente, incorporam como princípio metodológico a perspectiva de totalidade, capturando o movimento do real na sua dimensão da singularidade, particularidade e universalidade. Problematizam os determinantes que incidem sobre o objeto, ou seja, a crise do capital, a reestruturação produtiva e o ideário neoliberal, privilegiando a teoria do valor-trabalho na medida em que resgatam os fundamentos do trabalho na sociabilidade capitalista, bem como a perspectiva da luta de classe, cujo fim último é a possibilidade da transformação da realidade.

No entanto, foi também observado, no que se refere ao tratamento conferido aos seus objetos de estudos, que comparece, embora minoritariamente, o anúncio pelo estudo de caráter interdisciplinar, o que, de acordo com Tonet (2013), se expressa como um grande equívoco, na medida em que buscam a perspectiva de totalidade a partir da soma e/ou justaposição de fenômenos sem analisar todas as mediações que influem sobre estes, partindo de sua aparência.

Em uma das teses⁸ analisadas, esse posicionamento pode ser destacado:

Na esteira de explicações que contemplassem a dimensão interdisciplinar, relacionamos o termo mediação ao pensamento marxiano, teoria eixo das reflexões teóricas realizadas no Serviço Social. Mesmo não adotando no trabalho esta compreensão marxista de mediação, entendemos que ela não se contrapõe à concepção adotada. Ao contrário, tende a complementar e a

⁸ Para garantir o anonimato dos autores utilizaremos à numeração correspondente as teses.

colaborar na sustentação da construção do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro. Isto se manteve durante todo o percurso do trabalho. (TESE 03)

Ainda foi possível detectar, principalmente, a presença significativa do ecletismo teórico, pois que recorrem, na tentativa de potencializar o poder explicativo da perspectiva teórico-metodológica adotada, às ideias de autores de distintas filiações teóricas, bem como a distintos métodos de investigação, sem, contudo, considerar a sua compatibilidade, o que pode ser confirmado a seguir:

Além de Morin (2013), citamos Maturana (2009), uma vez que, embora não tenhamos conhecimento de referências explícitas de Maturana quanto à utilização do pensamento de Spinoza em seus fundamentos explicativos, compreendemos que eles se encontram em alguns momentos e, de maneira mais ampla, não se opõem: as ideias se complementam (TESE 05).

Ecletismo este, portanto, como já alertou Coutinho (1995), representa a degradação teórica do pluralismo. Como disse Netto (2011), expressão científica do sincretismo, traço ídeo-teórico constitutivo do Serviço Social.

Desse modo, procedendo de forma consciente ou não, um traço da herança conservadora da profissão foi repostado, ou seja, o ecletismo teórico, aproximando-se da epistemologia pós-moderna que ao recusar as análises pautadas no princípio da totalidade, recomenda o entrecruzamento de “paradigmas”, a mescla de diferentes matrizes teóricas, sendo funcional a positividade do capitalismo, afastando-se da direção social estratégica do projeto ético político da profissão.

Como ressalta Rocha (2005), ecletismo que vem sendo alvo de críticas no enfrentamento das demandas e necessidades sociais postas ao Serviço Social na atualidade, visto que reatualiza traços da herança conservadora da profissão.

Para Maranhão (2006), o rompimento do Serviço Social com a sua herança conservadora tem sido obstaculizada pelo caráter sincrético da profissão, pela aproximação problemática com a teoria social de Marx e pela própria estrutura atual do capitalismo, que tem se constituído em um difícil quadro para o projeto político da classe trabalhadora, agregando graus de dificuldade e complexidade à construção de um conhecimento teórico que busque ir além dos aspectos cotidianos e da mera manipulação de variáveis empíricas, reproduzindo intelectivamente o movimento da totalidade social concreta.

Santos (2007), analisando os substratos ídeo-teóricos do Serviço Social, o conservadorismo e o sincretismo, ressalta que estes são vias de aproximação entre a profissão e a pós-modernidade, pois ambos se coadunam em sua antimodernidade. Para a autora, em parte do material analisado, constatou-se na produção teórica do Serviço Social dos anos 1990, o relativismo e o irracionalismo pós-moderno de forma clara ou de forma velada, o ecletismo, com a satanização da totalidade dialética.

Logo, o fato do Serviço Social possuir uma estrutura sincrética, acaba, por muitas vezes, causando, no campo teórico, o ecletismo. Porém, isso não significa dizer que toda produção de conhecimento seja eclética porque espelha o sincretismo prático (SOUZA, 2014).

Enfim, corroborando com Souza (2014), podemos dizer que, apesar do ecletismo ainda estar presente na literatura do Serviço Social, a produção de conhecimento tem se tornado cada vez mais qualificada a partir da perspectiva da totalidade, subsídio necessário para a compreensão da estrutura social, bem como a dinâmica e complexidade do movimento real. Qualificação esta que vem repercutindo, também, na qualidade da intervenção profissional.

CONSIDERAÇÕES

O ano de 2016 marca a celebração dos 80 anos de fundação da primeira escola de Serviço Social no Brasil. Desde o seu surgimento em terras brasileiras a profissão tem avançado substantivamente no âmbito da formação profissional, do exercício e da produção de conhecimento teórico.

Uma profissão que, no Brasil, apesar de ter sua gênese ancorada no pensamento conservador, no decorrer do seu desenvolvimento operou uma verdadeira mudança de posicionamento, principalmente após o período ditatorial vivenciado no país, como destaca Netto (2016). A partir da década de 1980 uma direção social inovadora conquistou clara hegemonia na profissão, resultando, em meados da década seguinte, na explicitação do que se denomina de projeto ético-político do Serviço Social.

Mas, como todo processo dialético, com avanços, contradições, retrocessos etc, nos últimos anos, por intermédio da invocação do pluralismo, projetos/experiências das mais distintas procedências e com diferentes objetivos e

metodologias utilizadas, conforme Netto (2016), tem sido recorrente a apelação ao projeto ético-político para dar sustentação a praticamente tudo o que se faz no domínio da prática profissional. No que se refere à produção de conhecimento teórico, portanto, constata-se, pautados nos “novos paradigmas” da sociedade, a incidência neoconservadora através do ecletismo como princípio metodológico, o relativismo enquanto postura científica básica e a reposição do empirismo. O neoconservadorismo próprio às posturas pós-modernas constituiu e constitui um vetor de erosão das bases do projeto ético-político, visto que confere verniz e legitimação a concepções e práticas que, recorrendo ao projeto, tende a colocá-lo em questão.

Assim, diante das análises aqui expostas, sem a pretensão de fazermos afirmações conclusivas, ressaltamos que, no atual contexto de crise do capitalismo e suas inflexões no âmbito societário e, conseqüentemente, no Serviço Social, na produção de conhecimento teórico nas teses de doutoramento por nós analisadas o anúncio do referencial teórico-metodológico de base marxiana/marxista é predominante, muito embora se constate dificuldades na operacionalização do método crítico dialético.

O ecletismo teórico aparece também como uma significativa tendência, pois há uma apropriação de perspectivas teóricas distintas pelos autores protagonistas do conhecimento teórico em apreço, a qual contribui para inviabilizar a apreensão do real na sua essência, bem como para revitalizar o lastro conservador da profissão. Dessa maneira, conforma uma direção social que ao mesmo tempo em que reforça a direção social estratégica do projeto ético-político profissional, também a coloca em questão.

KNOWLEDGE PRODUCTION AND SOCIAL SERVICE: the repercussions of theoretical eclecticism to the social direction of the knowledge produced

ABSTRACT

This article explores the results of the research entitled "Knowledge production and Social Services: the social direction in debate" and "theoretical knowledge production in Brazilian social service: a study on the eclecticism of consequences for the social direction of the knowledge produced" linked to the Scientific Initiation Program of the State University of Paraíba (UEPB), quotas 2013/2014 and 2014/2015. Research these the bibliographical and documentary type, based on the critical dialectical method, with the empirical material the doctoral thesis in Social Work, defended the

Programs Graduate of the Catholic University of São Paulo (PUC-SP), University of Rio Grande do Sul (PUC-RS) and the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), in 2013, with content released for public consultation. They had as main objectives, to analyze how has been taking ownership of the theoretical framework of the Marxian base / Marxist and its implications for the social direction of the produced theoretical knowledge. And analyze the implications of the presence of theoretical eclecticism, social direction of the knowledge produced. The results suggest that the theoretical knowledge analyzed the announcement of the theoretical framework of the Marxian base / Marxist predominates, although the theoretical eclecticism appears also as a significant trend, which contributes to derail the real concern in essence, as well as to revitalize the conservative ballast profession. Therefore, the social direction of this knowledge while reinforcing the strategic direction of social professional ethical-political project also puts in question.

Keywords: Social Service. theoretical knowledge production. social direction. theoretical eclecticism.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. Fetichismo e Subjetividade Burguesa: trabalho, valores, fetiche e estranhamento social. In: LEWGOY, Alzira... [et al.]. **Sociabilidade burguesa e Serviço Social**. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Juris, 2013, p. 29-43.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As Mutações no Mundo do Trabalho na Era da Mundialização do Capital. In: **Educação e Sociedade**, vol. 25, n. 87. Campinas: CEDES-Unicamp, 2004, p. 335-351.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 106. São Paulo: Cortez, 2011, p. 205-218.

_____. **Planilha notas finais Avaliação Trienal 2013** - após reconsideração. Disponível em: <http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/resultados/planilha-de-notas>. Acesso em 16 de maio de 2014.

_____. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Currículo lattes**. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br>> Acesso em: 20 nov. 2014.

BEHRING, Elaine Rosetti. **Brasil e contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2008.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA E SILVA, Maria Ozanira da (Orgs.). **Serviço Social, Pós-graduação e Produção de Conhecimentos no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social uma crônica do salário**. Trad. D. Poleti. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CEOLIN, George Francisco. Crise do capital, precarização do trabalho e impactos no Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, n. 118. São Paulo: Cortez, 2014, p. 239-264.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Serviço Social a caminho do século XXI: o protagonismo ético-político do Conjunto CFESS-CRESS. In: **Serviço Social & Sociedade**, n. 50. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e Lei nº 8.662/93 que regulamenta a profissão de Serviço Social**. Brasília: CFESS, 1993.

CHAUÍ, Marilena. *A universidade pública sob nova perspectiva*. Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. **Conferência de abertura da 26ª reunião Anual da Anped**. Poços de Caldas /MG, 5 out. 2003. Disponível em: <<http://www.artnet.com.br/apesjf/unipub.html>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2012.

COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. In: **Cadernos ABESS— Ensino em Serviço Social**, n. 4. São Paulo: Cortez, 1995, p. 05 - 17.

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GUERRA, Yolanda D. A PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: um patrimônio a ser preservado. **Temporalis**, ano 11, n. 22. Brasília: ABEPSS, Grafile, 2011, p. 125-158.

_____. Transformações societárias e Serviço Social: repercussões na cultura profissional. In: MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Angela. **Serviço Social brasileiro nos anos 2000: cenários, pelepas e desafios**. Recife: Editora UFPE, 2014, p. 45-61.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

MANCEBO, Deise. Trabalho docente na pós-graduação. In: **Universidade e Sociedade**, n. 48, Julho de 2011, p. 76- 83. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-27803317.pdf>> . Acesso em 23 de novembro de 2013.

MARANHÃO, Cézar Henrique. **Sincretismo, tradição marxista e estratégias de atuação profissional**: notas sobre a importância histórico-ontológica dos fundamentos para a ruptura com o conservadorismo no Serviço Social. Recife, 2006, (Manuscritos).

MARXISMO21. **A crise da Universidade**. Publicado em 10 de Julho de 2015 por marxismo21. Disponível em: <<http://marxismo21.org/>> Acesso em: 16 de julho de 2015.

MÉSZÁROS, István . **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

MOTA, Ana Elisabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. In: **Revista Katálysis**, v. 16. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, 2013, p. 17-27.

____; AMARAL, Ângela. Serviço Social brasileiro: cenários e perspectivas nos anos 2000. In: MOTA, Ana Elisabete; AMARAL, Ângela. **Serviço Social brasileiro nos anos 2000**: cenários, pelepas e desafios. Recife: Editora UFPE, 2014, p. 23-43.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro primeiro – O Processo de produção do capital. 26ª ed. Tradução de Reginaldo Sant’Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MARXISMO21. A crise da Universidade. Publicado em 10 de Julho de 2015 por **marxismo21**. Disponível em: <<http://marxismo21.org/>> Acesso em: 16 de julho de 2015.

NETTO, José Paulo. Para uma historia nova do Serviço Social no Brasil. In: **Serviço Social no Brasil**: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016. p. 49-75.

____. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Cinco notas a propósito da “questão social”. In: **Revista Temporalis**, ano II, n. 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001, p. 41 - 49.

_____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente a crise contemporânea. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 01. Brasília: CFESS/ABEPSS/UNB/CEAD, 1999, p. 91 -110.

_____. Uma face contemporânea da barbárie. In: **III Encontro Internacional “Civilização ou Barbárie”**. Serpa, 30-31 de outubro/1 de novembro de 2010. Disponível em:
<<http://pcb.org.br/portal/docs/umafacecontemporaneadabarbarie.pdf>> Acesso em 26 de junho de 2012.

_____. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 50. São Paulo: Cortez, 1996, p. 87 -132.

_____. A Controvérsia paradigmática nas Ciências Sociais. **Cadernos ABESS**, n. 5. São Paulo: Cortez, 1992, p. 7-16.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Pós-Graduação**. Pós-Graduação/Doutorado/Serviço Social. Disponível em:
<<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/fssppg/ppgss>>. Acesso em 12 de novembro de 2013.

_____. **Biblioteca/Teses e Dissertações da PUCRS**. Disponível em:
<<http://verum.pucrs.br/ppgss>>. Acesso em 29 de outubro de 2013.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Pós-Graduação**. Pós-Graduação/Mestrado e Doutorado/Serviço Social. Disponível em:
<<http://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/servico-social>>. Acesso em 15 de novembro de 2013.

_____. **Pós-Graduação**. Pós-graduação/Mestrado e Doutorado/Serviço Social/Dissertações e teses defendidas. Disponível em:<
http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/resultado-tdes-prog.php?ver=27&programa=27&ano_inicio=&mes_inicio=&mes_fim=&ano_fim=2013&grau=Todos>. Acesso em 10 de dezembro de 2013.

ROCHA, Sheilla Nadíra Rodrigues. A influência do ecletismo na produção teórica do Serviço Social na contemporaneidade. **Tese**. (Doutorado em Serviço Social).

Universidade Federal de Pernambuco \ DSS, Recife, 2005, 312 f. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9200>>. Acesso em: 21 de jul. de 2016.

SANTOS, Josiane Soares. **Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 120.

SILVA, Maria das Graças Miranda Ferreira da. MARXISMO, PLURALISMO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL. In: **Teoria Política e Social**. V. 1, n. 1, João Pessoa: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB, 2008, p. 145-150.

SOARES, Laura Taveres. **O desastre social**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. Três notas sobre o sincretismo no Serviço Social. In: **Revista Serviço Social**, n. 119, São Paulo: Cortez, 2014, p. 531- 558.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 185 – 189.

TONET, Ivo. O Pluralismo Metodológico: um falso caminho. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995, n. 48, p. 35-57.

_____. Interdisciplinaridade, Formação e Emancipação Humana. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2013, n. 116, p. 725-742.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Pós-Graduação**. Pós-Graduação/Mestrado e Doutorado/Serviço Social. Disponível em: <<http://www.pr2.ufrj.br/>>. Acesso em 22 de novembro de 2013.

_____. **Pós-Graduação/Mestrado e Doutorado/Serviço Social/Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ/Base Minerva**. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/%22http://www.minerva.ufrj.br/%22>>. Acesso em 11 de dezembro de 2013.